



Limpeza e desinfecção: Um manejo que não pode ser subestimado e/ou negligenciado

Dentre os diversos manejos presentes na cadeia de produção de suínos, o processo de limpeza e desinfecção quase nunca recebe lugar de destaque e pouco se discute sobre tal assunto. Provavelmente, isto ocorre por se tratar de um assunto simples, afinal quem não sabe o que é e como se faz um processo de limpeza e desinfecção? Muito se conhece, entretanto pouco se pratica da forma como este processo deveria ser realizado para a obtenção de êxito. Em virtude disso, muitos dos desafios sanitários presentes em granjas, principalmente aqueles em que se tem limitação de processos preventivos, poderiam ser reduzidos e/ou evitados em determinadas circunstâncias caso o processo de limpeza e desinfecção fosse realizado adequadamente.

As etapas básicas dentro do programa clássico de limpeza e desinfecção são quatro (4): Limpeza seca, que consiste em retirar o máximo de matéria orgânica a seco, o Pré-enxágue, que consiste em umedecer o piso com água e deixar que ele permaneça úmido pelo menos por um período de 8 horas, e Limpeza úmida, sendo que nesta última devem ser inclusos detergentes. Estes três primeiros itens representam em torno de 90% de todo o processo, e finalizando, com o processo de Desinfecção, que consiste em aplicar o desinfetante sobre o piso totalmente seco e deixar agir por no mínimo de 48 horas, processo este que representa 10% de todo o processo. Quando cumpridas todas essas etapas de forma detalhada e respeitando o tempo e diluição correta há, certamente, a redução da pressão de infecção do ambiente em torno de sete (7) Logs, e com isso reduzindo de maneira significativa a chance de ocorrência de enfermidades.

Entretanto, quando este processo de limpeza é realizado sem a retirada da matéria orgânica e a desinfecção realizada com o piso ainda úmido, não respeitando as etapas descritas acima, certamente acarretará em algum momento problemas sanitários importantes. Um estudo conduzido por Gosling et al. em 2018 demonstrou que a presença de biofilme nas instalações da granja reduz a efetividade de 15



produtos desinfetantes para apenas 4 deles, ou seja, apresentando redução de eficácia em 73,34%. Com isso, mesmo ao utilizar um desinfetante em diluição correta, porém com a presença de biofilmes, o processo poderá estar comprometido.

Portanto, para que seja obtido e mantido um sucesso no programa de limpeza e desinfecção é importante sempre monitorar, realizar reciclagens e, não menos importante, fazer o rodízio do princípio ativo do produto utilizado para desinfecção.

Andrea Panzardi
Especialista Técnica em Biológicos – suínos.